

Contracampo

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO • UFF

VOLUME 34 • NÚMERO 3 • E-ISSN 2238-2577 • DEZ/2015-MAR/2016



Editorial

Caros leitores,

Abrimos esta edição da revista Contracampo com um texto especial de autoria do professor e pesquisador convidado Christian Fuchs, intitulado “Mídias Sociais e Esfera Pública”. Trata-se de versão impressa estendida da palestra que o autor proferiu em 2014, após seu ingresso como professor de mídias sociais na Universidade de Westminster, agora traduzida para a Língua Portuguesa. Em seu texto, o autor discute minuciosamente o conceito de esfera pública – e sua relação com a mídia – a partir de diferentes vieses interpretativos e chama a atenção para as chamadas mídias sociais enquanto plataformas empresariais neoliberais – exemplificadas por sites como Facebook, Twitter, dentre outros –, argumentando que é questão central na contemporaneidade aprimorar os recursos das mídias alternativas (particularmente das mídias sociais alternativas) devido à sua potencialidade democrática.

Fuchs é editor da Revista *triple: Communication, Capitalism & Critique* e autor de uma série de publicações, incluindo os livros *Reading Marx in the Information Age* (Routledge, 2015), *Social Media: A Critical Introduction* (Sage, 2014), *Digital Labour and Karl Marx* (Routledge, 2014), *OccupyMedia! The Occupy Movement and Social Media in Crisis Capitalism* (Zero Books, 2014), *Foundations of Critical Media and Information Studies* (Routledge, 2011), *Internet and Society: Social Theory in the Information Age* (Routledge, 2008), dentre outros. Editou, ainda, junto com Eran Fisher, *Reconsidering Value and Labour in the Digital Age* (Palgrave Macmillan, 2015) e, junto com Marisol Sandoval, o volume *Critique, Social Media and the Information Society* (Routledge, 2014).

Dando sequência aos textos e pesquisadores que compõem este número – voltado para temáticas variadas –, apresentamos o artigo **A representação identitária do adolescente em conflito com a lei na mídia paranaense**, de autoria de Marcielly Moresco e Regiane Ribeiro (UFPR). Nele, as autoras demonstram, a partir de análise empírica de textos jornalísticos veiculados no Paraná, como a representação dos adolescentes em contravenção com a lei se dá através de marcas negativas de transgressão e punição, construindo suas identidades midiaticamente de modo desfavorável e estereotipado, afetando a maneira como a sociedade os percebe.

A seguir, trazemos o artigo de Juliana Sayuri (USP), **Tempos críticos: intelectuais e imprensa nas páginas de Le Monde Diplomatique**, cujo objeto de investigação é o magazine que teve mais de 40 edições escritas por intelectuais de diferentes países e que segue uma linha editorial de diretrizes consideradas “politizadas”, vinculadas ao antiimperialismo e antineoliberalismo. Ao analisar a perspectiva do **Le Monde Diplomatique** sobre a própria imprensa, Sayuri defende que ele deixa sua marca enquanto expressão de um outro olhar sobre acontecimentos atuais, tensionando relações entre os papéis de jornalistas e intelectuais.

Voltando nossa atenção para a transmissão televisiva das Copas do Mundo de Futebol ocorridas em 1970 e 1998, Tatiana Ushinohama e José Carlos Marques (UNESP) realizam uma interessante análise comparativa em **Copa do mundo de futebol e sua materialização na televisão analógica**. Os autores defendem que a construção narrativa da transmissão de 1998, possibilitada

por dispositivos tecnológicos, acabou por reconfigurar o lugar do observador – que deixou de ser fixo –, compondo um discurso de múltiplos olhares do acontecimento que só pode ser construído a partir do meio televisivo.

Por fim, encerramos esta edição com a resenha de Gustavo Souza (UEL), intitulada ***Em defesa do realismo, em defesa do cinema***, sobre o livro ***O que é o cinema?***, de André Bazin, reeditado pela editora Cosac Naify em 2014. Nela, o autor contextualiza os argumentos principais da obra, destacando suas contribuições para o campo do cinema.

Desejamos uma proveitosa leitura!

Beatriz Polivanov, Marco Roxo e Thaiane Oliveira

Editores-chefes da Revista Contracampo / UFF

Equipe editorial

Editores-chefes

Marco Roxo (UFF)
Beatriz Polivanov (UFF)
Thaiane Oliveira (UFF)
Simone Pereira de Sá (UFF)
Angela Prysthon (UFPE)

Editores-executivos

André Bonsanto Dias (UFF)
Camilla Tavares (UFF)
Melina Santos (UFF)
Melissa Ribeiro (UFF)
Simone Evangelista (UFF)
Igor Sacramento (Fiocruz)

Projeto gráfico / Diagramação / Revisão

REC Design